



REPENSANDO OS SABERES: MUDANÇAS DE PARADIGMAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR

DANIELLA KÁRITA GARCIA DE OLIVEIRA ARAÚJO; FERNANDA TEIXEIRA DE
OLIVEIRA; RENATA VASCONCELOS ROSSI; KATIUCIA SEVERINO DA SILVA
LOTTERMANN; MARIA PAULA SILVA DE SOUZA LIMA

RESUMO

A presente pesquisa traz uma discussão sobre o papel da gestão escolar para a formação de professores, considerando as diferentes conjunturas educacionais que existem atualmente. Para tanto, justifica-se pela importância de se evidenciar as mudanças de paradigmas para a formação docente e a gestão escolar como um ato reflexivo para a educação contemporânea. Tem como objetivo central analisar as mudanças de paradigmas para a práxis docente e a gestão escolar. Importante ressaltar que os paradigmas determinam as concepções que os professores apresentam sobre a visão de conhecimento de mundo. Dessa forma, os paradigmas da ciência influenciam todas as áreas do conhecimento, em destaque, a Educação, e, logo, a formação de professores. Este trabalho procedeu-se de cunho qualitativo, por meio de uma revisão bibliográfica. No entanto, é fundamental ter clareza sobre o conceito de paradigma, que é frequentemente utilizado como sinônimo de modelo de formação. Nessa perspectiva, para embasar melhor essa compreensão, se torna necessário adotar uma visão sistêmica ao analisar a formação docente em todos os aspectos. Para isso, é imprescindível aprofundar em diversas perspectivas da sociedade, conectando-se a um vasto conjunto de conhecimentos e inter-relações no meio social. Essa abordagem exige uma visão mais ampla, voltada para o ser humano e para a qualificação do atendimento educacional em suas diferentes etapas, com o objetivo de promover a sustentabilidade da vida e da sociedade em que ela está inserida. O docente e a gestão pedagógica desempenham papéis essenciais na educação. Ademais, a participação engajada desses profissionais como mediadores do processo de ensino-aprendizagem dos alunos é enriquecida pela reflexão contínua sobre suas práticas. Nesse contexto, a partir das mudanças de paradigmas, as novas práticas de ensino, assumem um papel crucial, contribuindo para a eficácia desse processo.

Palavras-chave: Educação; Professores; Qualidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho justifica-se pela importância de se evidenciar as mudanças de paradigmas para a formação docente e a gestão escolar como um ato reflexivo para a educação contemporânea.

Atualmente, há um crescente interesse nos estudos sobre a formação de professores, focalizando a apropriação do saber e o processo de aprendizagem que sustenta a prática profissional. Portanto, esses estudos buscam novas fontes e perspectivas de conhecimento que possam aprimorar essa prática de ensino, revelando uma preocupação cada vez mais evidente com a aprendizagem e o desenvolvimento profissional a partir de novos paradigmas, o que causa um grande impacto na vida dos docentes e educandos.

Partindo de tais reflexões, temos a seguinte problemática: como os novos paradigmas e a gestão escolar contribui para a formação de professores?

Para tanto, este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir da pesquisa

bibliográfica. A fundamentação teórica se baseia nos estudos realizados por Paro (2006) Lück (2009) e Libâneo et al (2012).

Importante destacar que os conhecimentos do professor são moldados pelo contexto em que ele atua, assim como pela sua trajetória de vida e carreira profissional. Esse conhecimento é social, ou seja, é gerado a partir das interações e parcerias com diferentes grupos. Ele se desenvolve em um ambiente escolar, onde é influenciado pelo que o professor ainda não aprendeu e pelos saberes que lhe são reconhecidos.

Em suma, esse estudo de natureza bibliográfica, tem como objetivo central analisar as mudanças de paradigmas para a práxis docente e a gestão escolar. Pois sabemos que a escola desempenha um papel fundamental na formação integral do indivíduo, busca promover seu desenvolvimento completo, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para o mercado de trabalho e isso requer qualidade na aprendizagem e práticas de ensino que leve em conta a realidade do mundo contemporâneo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo de abordagem qualitativa, conduziu-se um estudo bibliográfico fundamentado em autores que pesquisam o assunto em questão, tais como: Paro (2006), Lück (2009) e Libâneo et al (2012). As concepções dos escritores nos ajudam a entender que essa metodologia é crucial para aprofundar nosso objeto de pesquisa, onde foi possível aprofundar o conteúdo por meio de livros, artigos e revistas.

Dessa forma, como um estudo bibliográfico, usamos autores já criados no setor educacional, na qual foi buscado artigos científicos relacionados ao tema como forma de enriquecer o presente trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças de paradigmas na formação docente, são alterações importantes na forma de pensar e agir na educação, nas quais acompanham as demandas sociais e as mudanças na sociedade. Essas mudanças são impulsionadas por fatores como novas teorias pedagógicas, avanços tecnológicos e mudanças nas políticas educacionais e esses paradigmas na formação docente podem ser conservadores ou inovadores, conforme o desenvolvimento de modelos de ensino adequados ao contexto social.

No entanto, os novos paradigmas da educação também dialogam com as formas de engajar o aluno em sala de aula, sendo que o uso de novas tecnologias desperta a curiosidade, o interesse, a criatividade e o desejo de aprender. Essa mudança significativa da sociedade global começa com a sociedade da informação, marcando assim uma nova era que utiliza a informação para o desenvolvimento como sustentação da sociedade contemporânea, que prioriza a tecnologia, a liberdade individual e a comunicação de forma mais aberta.

Sabemos que a demanda da sociedade está mudando a cada dia e naturalmente as instituições precisam ser mudadas também para a melhoria do desenvolvimento dos educandos.

Desse modo, a prática pedagógica decorre dos saberes adquiridos na universidade e das experiências adquiridas ao longo da vida profissional, sendo necessário o aperfeiçoamento desses saberes para que seus conhecimentos possam estar atualizados e condizentes com uma prática crítica e reflexiva de acordo com a realidade social. A inserção de novos saberes no contexto profissional do professor possibilita a sua ressignificação, pois permite que o mesmo alcance novos saberes e saia da zona de conforto, pois no mundo contemporâneo fazem-se exigências para que o docente esteja cada vez mais preparado para lidar com o cenário da sala de aula, sendo uma determinação que precisa ser cumprida não como uma obediência a ser seguida a rigor, mas como uma necessidade evidente do professor. Dessa forma, o que o docente aprendeu na universidade não é o bastante para ensinar os alunos, até certo ponto é importante, mas a continuação dos estudos do professor é algo que não precisa ser cobrado uma vez que é

uma necessidade dos profissionais da educação, visto que todos estão inseridos em práticas sociais em constante movimento e crescimento rápido devido ao avanço tecnológico e as transformações no campo educacional.

Portanto, as inovações na sociedade, a globalização e o papel do educador de formar cidadãos é uma função que merece cada vez mais o aprimoramento do saber e da visão humanizada e crítica de quem ensina. Contudo, as práticas pedagógicas requerem dedicação e empenho do profissional que está à frente da liderança, conduzindo as tarefas colaborativas.

Nesse sentido, a administração escolar é uma vertente da educação que exerce habilidades técnico-administrativas e pedagógicas com o objetivo de assegurar a qualidade da educação e preservar assim, os padrões educacionais.

Assim, é importante ter metas educacionais que buscam atingir um padrão mínimo de qualidade por meio de estratégias políticas e pedagógicas por parte dos gestores e professores. Com base em Lück (2009, p. 22):

[...] Gestão escolar o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinando com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação do seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem e condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito das suas competências) da participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e auto-controle (acompanhamento e avaliação com retorno de informação).

Dessa forma, a administração escolar transcende as questões burocráticas e administrativas da instituição de ensino. Ela também, tem como principal objetivo assegurar um ensino de alta qualidade, levando em conta todos os elementos pedagógicos que regem o projeto pedagógico da instituição, como assegurar os resultados educacionais, tanto quantitativos quanto qualitativos onde se está inserida. Então, a gestão escolar é encarregada do aprendizado dos estudantes, com o objetivo de aprimorar a qualidade da educação de maneira geral. Paro (2006) reforça isso dizendo que:

Sem pretender esgotar o universo das múltiplas atividades possíveis no interior da escola, podemos dispô-la em dois grupos: o das atividades-meio e o das atividades-fim. As atividades-meio são aquelas que, embora referindo-se ao processo ensino-aprendizagem, não o fazem de maneira imediata, colocando-se, antes, como viabilizadoras ou precondições para a realização direta do processo pedagógico escolar, que se dá predominantemente em sala de aula. Destaca-se, entre estas, as operações relativas à direção escolar, aos serviços de secretárias e as atividades complementares e de assistência escolar[...]as atividades-fim da escola refere-se a tudo o que diz respeito à apropriação do saber dos educandos. (p. 72-75).

Assim, entende-se que as atividades-meio são fornecidas por agentes que asseguram condições mínimas para o processo de ensino-aprendizagem, enquanto as atividades-fim representam a própria ação direta do ensino-aprendizagem. A gestão escolar vai além das atividades em sala de aula, ocorrendo além das escolas por aqueles que acreditam na persistência do ensino e na sua qualidade. A procura por suporte em políticas públicas, infraestruturas financeiras e materiais é um exemplo de atuação burocrática na gestão escolar.

Isso nos leva à necessidade de uma administração democrática, na qual todos têm participação ativa na comunidade educacional e na formação da identidade escolar. Daí a necessidade de uma administração eficaz, direcionada à mudança social, fundamentada numa visão democrática de educação, no qual enfrenta grandes desafios.

Ao repensar na compreensão do conceito de paradigma, frequentemente usado como modelo ou padrão de formação, requer uma perspectiva sistêmica para uma análise mais fundamentada da formação dos professores. Para tal, é essencial a imersão em diversas visões

da sociedade, ligadas a um conjunto complexo de conhecimentos e interações que requerem uma perspectiva ampla focada no indivíduo e a melhoria do atendimento educacional em suas diversas fases, a fim de qualificar e proporcionar sustentabilidade à vida e à sociedade em que ela se encontra, cujos os gestores tem papel fundamental para o fortalecimento do ensino.

Dessa forma, a participação nas discussões e no processo formativo de professores nas últimas décadas desencadeou para esta profissional um percurso de análise, de incertezas e convicções que gerou inflexões, ou a possibilidade de um desvio na condição atual de se pensar e prover a discussão sobre a “existência” de paradigmas para a formação docente. A partir disso, intensifica-se a relevância de seguir metas compartilhadas por todos os envolvidos nesse processo, o que propõe um método coletivo para a tomada de decisões" (LIBÂNEO) e outros autores, 2012, 447).

Uma escola que busca uma gestão democrática deve agir nas lacunas dos sistemas hierárquicos. É importante refletir além do pensamento que cria o currículo escolar, que é formado por matérias isoladas. Isso revela as hierarquias que afastam os indivíduos do aprendizado. Assim, o processo de ensinar e aprender é influenciado por essa realidade, onde alunos e professores são coautores do conhecimento que constroem. Isso se manifesta na cultura da escola e na cultura dos alunos, criando uma dinâmica de troca de conhecimentos que parece ser uma contraposição à cultura tradicional.

Assim, ao refletirmos sobre o perfil ideal de um professor, é essencial considerar o contexto em que os saberes pedagógicos são construídos e aplicados. Esse contexto abrange as diferentes condições sociais e históricas em que a profissão é exercida, servindo como alicerce para a prática docente. Desse modo, o professor traz consigo, em sua trajetória profissional, valores que são moldados por fatores culturais e experiências pessoais por meio de transformações no campo educacional.

4 CONCLUSÃO

Para que uma escola se destaque pela sua qualidade, é fundamental que haja muito mais do que a boa vontade dos educadores. É necessário que os gestores estejam empenhados e criem condições que os capacitem a atuar de maneira decisiva e eficaz nos assuntos da instituição. Somente assim será possível dispor dos meios necessários para desenvolver um trabalho realmente de qualidade.

Portanto, se as estruturas sociais e a educação precisam de mudanças, as ações dos professores que fazem parte desse contexto, são resultados diretos dessa grande transformação. Por isso, é cada vez mais importante refletir e reavaliar as práticas e métodos de ensino, além de sugerir formações continuadas, aspectos que possam agregar valor e fazer a diferença no cotidiano de cada educador. Entender a formação contínua do educador vai além de encontros esporádicos, como palestras, participação em seminários ou congressos e a obtenção de novas graduações. Trata-se de aumentar as possibilidades, num espaço e tempo, para que as experiências da prática pedagógica possam ser compartilhadas.

Assim, no atual cenário, em meio às mudanças de paradigmas e avanços tecnológicos, o gestor escolar e os professores são reconhecidos como os principais sujeitos para atuarem no processo de mudanças, possibilitando inovações no meio educacional, modernizando suas práticas e propostas de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J. F; TOSHI, M, S. **Educação escolar: política, estrutura e organização**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK. H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.
PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São paulo: Ática, 2006, p. 71-81.